**“Isto não é (só) matemática”**

A literatura portuguesa de divulgação de ciência tem ganho nos últimos anos obras de qualidade internacional. Uma delas foi publicada em Outubro do ano passado (2012) e, devo escrever, eleva o patamar da excelência e da exigência para este género tão importante para o desenvolvimento da cultura científica de um povo em liberdade. Estou a referir-me ao livro feito a quatro mãos por Alexandre Aibéo, que o escreveu, e por Pedro Aibéo que o ilustrou, e que tem por título “***Isto não é (só) matemática***”.

Editado pela QuidNovi, este livro rasga os cenários impossíveis e apresenta uma obra *sui generis* no panorama da divulgação científica escrita e desenhada originalmente em português. *Sui generis*, ou por outras palavras, única no seu género, pois os autores conseguem compaginar a divulgação acessível de conhecimento científico (com fórmulas matemáticas), com a ilustração na forma de cartoons e banda desenhada e com humor quanto baste para que o leitor não perca o fio à meada e lhe apeteça mesmo continuar a ler e ver.

Bom humor. E, se os cultores do género falam da inteligência intrínseca que existe no bom humor, então estamos perante um livro muito inteligente, que consegue, a meu ver, alcançar os seus objectivos: «abordar alguns aspectos que a Matemática trata mas sem estar muito preocupado com um formalismo muito denso, não pretendendo, com isso, carecer de rigor», conforme escreve Alexandre numa introdução intitulada “Ah não?”.

O livro está escrito num tom coloquial, com uma linguagem do dia-a-dia, o que facilita muito a eficácia com que consegue comunicar com o leitor. Prende livremente o leitor ao livro. E o leitor leva o livro com ele.

«*Se “Isto não é Matemática”, então o que é?*» assim começa a introdução. Os autores desafiam o leitor a descobrir a resposta a esta pergunta logo no início da introdução. O convite dos autores é ainda mais provocador, sem ser pretensioso, ao sugerirem que o leitor se prepare para uma caminhada de “*mochila às costas*”, ao longo de dez capítulos, cujos títulos apelam à curiosidade como uma boa inspiração de ar puro no cimo de uma montanha (ou num prado verde, como queiram): 1.º Naturais, reais e algo surreais; 2.º Balanças, baloiços e criminosos; 3.º Coelhinhos, zangões e conspirações; 4.º O que é o quê?; 5.º Bem, mal ou assim-assim?; 6.º Vou ver-me grego?; 7.º Evolução, taxas de juro, montes de dados e átomos radioativos; 8.º De origens e índios; 9.º Um mundo cheio de riscos e setinhas; 10.º Somas, cobrinhas e parêntesis indecisos?

Nuno Markl não ficou indiferente a este livro, muito pelo contrário. Sim, o autor de “O Homem que mordeu o cão”, que diz odiar matemática, «*apesar de nunca lhe ter virado as costas*», não só leu o livro como é dele o prefácio onde diz que tem «pena que este livro não lhe tenha aparecido mais cedo» na sua vida. Para Markl, este livro conseguiu estabelecer-lhe «*o elo perdido entre os meus (dele) professores de Matemática e a Samantha Fox*». «*Eles (os Aibéo) conseguiram dar uma estranha espécie de sex-appeal à Matemática mas, mais importante do que isso, são pessoas inteligentes que perceberam que pelo humor é que vamos. Eles lograram criar um sacana de um livro de Matemática que tem piada*», acrescenta Nuno Markl.

Por fim, e já que este é o primeiro livro de divulgação de ciência de Alexandre Aibéo, o necessário agradecimento pelo feito e o voto nesta assembleia de leitores, em que me incluo, para que seja (só) isso: o primeiro.

António Piedade

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva

"Isto não é (só) matemática" Também aqui:

<http://istonaoesomatematica.wordpress.com/> e <https://www.facebook.com/istonaoe.matematica>